

Eixo temático: Farmácia Clínica

## UMA AÇÃO EDUCATIVA ATRAVÉS DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

**José Cícero da Silva Júnior<sup>1</sup>; Ana Paula Batista da Silva<sup>2</sup>; Érica Cordeiro dos Santos<sup>2</sup>;  
Luiz Gustavo Nóia Araújo<sup>2</sup>; Hellen Antônia Araújo de Lacerda<sup>2</sup>; Renata Teixeira de  
Alencar<sup>2</sup>; Taianny Dias dos Santos<sup>2</sup>; Thaynna Campos Barbosa da Silva<sup>2</sup>; Ana Lucila  
dos Santos Costa<sup>3</sup>; Silvia Regina Soares Martins<sup>4</sup>**

**Introdução:** A automedicação é uma prática culturalmente enraizada em diferentes sociedades e representa um desafio de saúde pública devido aos riscos de intoxicação, interações medicamentosas, resistência bacteriana e agravamento de doenças pré-existentes (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015). Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) indicam que, no Brasil, os medicamentos são a principal causa de intoxicações (SINITOX, 2022). A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que cerca de 50% dos medicamentos prescritos, dispensados e consumidos no mundo são utilizados de forma inadequada (WHO, 2019). No contexto brasileiro, a automedicação está frequentemente associada ao fácil acesso aos medicamentos isentos de prescrição, à dificuldade de acesso a serviços de saúde e à influência da publicidade farmacêutica. Nesse cenário, o farmacêutico assume papel central na promoção e uso seguro e racional do medicamento. Sua função ultrapassa a dispensação e inclui ações educativas, acompanhamento farmacoterapêutico e orientação individualizada. A extensão universitária, por sua vez, configura-se como ferramenta estratégica para aproximar o conhecimento científico da sociedade, democratizando informações e contribuindo para mudanças de comportamento em saúde (BARBOSA; NERILO, 2017). Dessa forma, a ação buscou promover o uso racional de medicamentos por meio de ações educativas extensinistas, aproximando o conhecimento farmacêutico da comunidade e contribuindo para a redução da automedicação. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido por discentes do curso de Farmácia, com carga horária total de 50 horas, envolvendo disciplinas de Bromatologia, Farmacologia, Toxicologia e Biossegurança

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Unirios. E-mail: 241.25.009@uniriosead.com;

<sup>2</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Unirios;

<sup>3</sup> Docente Coorientadora do Curso de Farmácia, Unirios. E-mail: ana.costa@unirios.edu.br;

<sup>4</sup> Docente Orientadora do Curso de Farmácia, Unirios. E-mail: silvia.martins@unirios.edu.br.

Farmacêutica. As atividades foram direcionadas a estudantes de escolas públicas de ensino médio/técnico. As ações incluíram revisão bibliográfica, capacitação da equipe executora, produção de cartilhas e game educativo, além da realização de palestra. Os conteúdos abordaram o uso racional de medicamentos, perigos da automedicação, diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, adesão ao tratamento, armazenamento e descarte adequados. A metodologia foi participativa e dialógica, priorizando a troca de saberes entre acadêmicos e comunidade. Durante as apresentações, observou-se grande engajamento, em que todos os envolvidos se mostraram participativos nos questionamentos e compartilharam experiências pessoais sobre o uso de medicamentos em casa, revelando que a prática da automedicação está fortemente presente em seus núcleos familiares. **Considerações finais:** A realização de ações extensionistas voltadas ao uso racional de medicamentos tem se mostrado uma estratégia eficaz na formação cidadã e na promoção da saúde coletiva. Essas iniciativas permitem que acadêmicos vivenciem a responsabilidade social do farmacêutico, enquanto a comunidade se beneficia da orientação profissional. Dessa forma, o projeto contribui para a formação crítica e prática dos discentes de Farmácia, ao mesmo tempo que gera impacto social ao conscientizar a comunidade sobre os riscos da automedicação.

### Palavras-chave

Uso racional de medicamentos. Automedicação. Educação em saúde.

### Referências

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. **Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos**. Uningá Review, v. 30, n. 2, p. 37-45, 2017.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico**. Revista Univap, v. 21, n. 37, p. 5-13, 2015.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2022. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/> Acesso em: 28 set. 2025.

WHO – World Health Organization. **The pursuit of responsible use of medicines: sharing and learning from country experiences**. Geneva: WHO, 2019.